



**O MAIOR EVENTO DO MUNDO
SOBRE IMUNIZAÇÕES**

EXCURSAO DE TEMPERATURA COM VACINAS DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES EM MINAS GERAIS NO ANO DE 2022

FERNANDA LUIZA MELO FRANCISCO
JENIFFER CAROLINA QUEIROZ ROCHA
SALETE CRISTINA CARVALHO
ADRIANO FERREIRA MATOS

Central Estadual de Rede de Frio MG

Introdução

As vacinas são produtos termolábeis que requerem rigoroso controle de temperatura pois a exposição a temperaturas diferentes da definida pelo fabricante pode acarretar em perda da potência imunogênica. É definido como excursão de temperatura o desvio, por um determinado período de tempo, das condições de conservação aprovadas para um produto, seja durante a armazenagem ou o transporte. Havendo evidência da ocorrência de excursão de temperatura com vacinas, a OMS orienta procedimentos para análise da estabilidade do imunizante. Em conformidade à orientação da entidade máxima de saúde, o PNI juntamente com o INCQS atualiza constantemente instrução técnica para avaliação das ocorrências de excursão de temperatura com vacinas distribuídas pelo programa, seguindo procedimentos específicos para garantir a qualidade do imunizante. Traçar o perfil das ocorrências de excursão de temperatura no âmbito estadual possibilita aos agentes responsáveis pela gestão do PNI no território elaborar estratégias para reduzir perdas e assim otimizar a aplicação dos recursos.

Material e Método

Realizou-se um estudo transversal retrospectivo das ocorrências de excursão de temperatura, com vacinas fornecidas pelo PNI, registradas em Minas Gerais através da plataforma Redcap, no ano de 2022.

Resultados

No período foram notificadas 614 ocorrências, as quais foram analisadas situações em que houve exposição de vacinas a temperaturas superiores a +8 °C e a temperatura de congelamento. À análise do consolidado das ocorrências observou-se que as principais causas foram: falta de energia 39,3% (241), falha na câmara fria 34,4% (211) e procedimentos inadequados 12,9% (79). Em 212 (34,5%) ocorrências houve perda total dos imunizantes. Em relação ao dia da ocorrência observou-se que 39,3% (243) foram em finais de semana. Destas 47,7% (116), relativas a 18,9% do total de ocorrências, houve perda total.

Discussão e Conclusões

O estudo demonstrou que a maior causa das ocorrências foram falhas estruturais: falta de energia e falha na câmara fria. E ainda que as ocorrências aos finais de semana respondem por mais da metade do total das perdas de vacinas por excursão de temperatura. Avaliar as causas das ocorrências é um importante diagnóstico que subsidiará a implementação de estratégias para reduzir perdas evitáveis e assim garantir a disponibilidade dos imunizantes com qualidade nos territórios.